

Desempenho da função executiva em usuários de múltiplas drogas que freqüentaram os grupos de acolhimento no Proad Cortez, M. S.; Moreira, F.; Silveira, E. D. Proad- Programa de orientação e atendimento ao dependente – Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina – UNIFESP

O uso das drogas traz consigo o fantasma do abuso e da dependência. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (1983, p.80) “a dependência química é compreendida como uma doença crônica, progressiva e fatal que traz implicações físicas, neurológicas e psíquicas”, podendo-se acrescentar os comprometimentos neuropsicológicos. O funcionamento executivo deficitário é um dos aspectos mais relevantes ao considera-se os prejuízos neuropsicológicos decorrentes do uso de substâncias psicoativas. O funcionamento executivo desempenha papel importante na vida social e no plano de vida que o indivíduo estabelece para si. Adicionalmente, a integridade do funcionamento executivo parece constituir condição essencial para a otimização das estratégias psicoterápicas oferecidas aos dependentes químicos, como parte do programa de recuperação e reinserção social. O termo ‘disfunção executiva’, compromete a capacidade de resolução de problemas, memória operacional, planejamento antecipatório, organização, iniciação e monitoramento de respostas. Os 20 sintomas mais comuns da disfunção executiva: pensamento abstrato empobrecido, impulsividade, confabulação, planejamento, euforia, seqüência temporal empobrecida, falta de *insight* (perspicácia), apatia, desinibição (social), motivações variadas, pouca afetividade, agressividade, falta de preocupação, perseverança, inquietude, rebaixamento do processo inibitório, dissociações, distratibilidade, processo decisório empobrecido, despreocupação com regras sociais. Conhecer o nível de funcionamento das funções executivas no dependente químico pode ser uma estratégia importante para orientar o tratamento multiprofissional dispensado ao usuário de múltiplas drogas; para lidar de forma mais objetiva com os prejuízos que dificultam o processo de adaptação do usuário no seu meio ambiente; bem como a compreensão de suas limitações. Tais prejuízos parecem interferir na busca pela qualidade de vida, na capacidade de se beneficiar das técnicas psicoterápicas, no processo de reinserção social, e são geradores de comportamentos anti sociais. Avaliar o funcionamento executivo em usuários de múltiplas drogas dos grupos de acolhimento no Proad, foi o objetivo deste estudo. Foi aplicado: Escalas psiquiátricas (CES-D e DUSI), e testes neuropsicológicos (Raven, Stroop Test, Go no go, Dígitos, Controle Mental, FAS/ FAS-animal, Color Trail Test, Trail Making). Foram avaliados 32 pacientes do sexo masculino, entre 15 e 65 anos, dependentes de múltiplas drogas (DUSI), e a prevalência de depressão (CES-D). Os sujeitos revelaram ter feito uso de drogas nas últimas 48 horas que precederam a coleta dos dados. Revelaram transtorno depressivo, e comprometimento, na memória operacional e processos atencionais (Dígitos, Color Trail test, Trail Making); sensibilidade a interferência e flexibilidade mental (Trail Making, Color Trail test), iniciação, estratégia, inibição e linguagem (FAS categoria). A amostra apresentou prevalência da disfunção executiva, associada à presença da depressão, o que dificulta o processo de adaptação do usuário no seu meio ambiente; bem como a compreensão normas e regras sociais, interferindo na busca pela qualidade de vida, na capacidade de se beneficiar das técnicas psicoterápicas, no processo de reinserção social, e são geradores de comportamentos anti sociais.

